

Evento: XX Jornada de Extensão

**EM BUSCA DA LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM
ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹
SEARCHING FOR THE LEGITIMITY OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
A STUDY ON EVALUATION IN THE PHYSICAL EDUCATION DISCIPLINE**

Alan Turcato Carabagialle², Josué Augusto Tassotti³

¹ RELATO DA AUTENTICIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

² Aluno do Curso De Educação Física - Licenciatura

³ Aluno do Curso de Educação Física- Licenciatura

INTRODUÇÃO

O atual cenário da educação física escolar nos desafia a pensar essa disciplina no que tange suas características de identidade, avaliação e currículo. Afinal, ano após ano, entra governo e sai governo e sua legitimidade segue sendo questionada, uma vez que a matéria entra sempre em discussões acerca de uma remodelagem curricular, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio. Seus critérios de avaliação têm a ver com as indagações recorrentes acerca dos por quês da educação física escolar? O movimento renovador na Educação Física (EF), desencadeado na década de 80 do século passado, pode ajudar a encaminhar diferente essa questão, bem como qualificar a formação dos professores para que possam definir um modelo mais qualificado de avaliação junto aos estudantes?

A maneira de pensar e buscar a legitimidade da EF está totalmente integrada com o contexto avaliativo. Neste estudo iremos abordar questões acerca de como eram feitos esses trabalhos em outros movimentos educacionais da área da educação física anteriores e de como é feito hoje dentro do movimento renovador.

Visualizando sobretudo os esportes coletivos, o artigo irá traz a concepção dessas abordagens no que tange seu caráter avaliativo, demonstrando aspectos da vida acadêmica e da formação dos professores. Como a formação sem uma visualização clara de avaliação dos esportes coletivos acaba por ocasionar uma má formação escolar e demais aspectos ligados a própria legitimidade da disciplina de educação física.

METODOLOGIA

A relevância desse estudo se dá sobretudo pelo momento em que a educação física atravessa em perspectivas nacionais. Desde seu surgimento a mesma tem sido colocada em cheque diante da falta de "identidade". A caracterização quando citada essa disciplina, não vem ligada a uma ideia de avaliação bem definida e acaba se esvaindo no imaginário popular como um componente sem grande significado. Por isso, a necessidade da busca de compreender a educação física de maneira mais sólida. Antes de tudo, se faz necessário a recapitulação de momentos de nossa história frente a avaliação da educação física, diversas formas já foram abordadas e talvez o segredo para uma

Evento: XX Jornada de Extensão

avaliação bem definida hoje, seja contemplar em um novo método de avaliação, ou implementar o que todas essas fases trouxeram de bom em seus legados.

A escola tradicional, que marcou a educação brasileira até o começo dos anos de 1930, na disciplina de Educação Física com caráter médico-higienista realizava a avaliação com base em resultados de medidas biométricas, fichas médicas e testes padronizados.

Dentro do modelo tecnicista/esportivista de ensino, nos anos de 1960 e 1970 o rendimento, a competição e a busca da superação para a vitória são os principais enfoques, mas as práticas avaliativas pouco mudaram, pois levaram em consideração parâmetros comparativos já existentes e também a presença nas aulas.

Esta prática no campo da Educação Física, persiste até a década de 1980, quando perde sua especificidade, o discurso e a prática da psicomotricidade veio a substituir o conteúdo até então de natureza esportiva. A avaliação era feita mediante observações e constatações dos esforços e êxitos dos alunos. (SCHÜHLI, 2008, p. 9).

Feita essa colocação é importante ressaltar as diferentes formas com que foram abordados os aspectos da avaliação. Em um primeiro momento se tratando das avaliações da época que ficou conhecida como escola tradicional, os constantes testes por ventura acabaram por tornar esse método excludente, pelo menos é essa a visualização desse período que temos hoje. Nos anos 60 e 70, na fase esportivista, como a própria nomenclatura já evidencia, tratou de buscar um nível competitivo no meio do esporte e selecionar os melhores, pautado muito na técnica e repetições de movimentos. A partir dos anos 80, surge o movimento renovador, o qual questionou as metodologias antigas, buscando trazer uma nova ideia dentro da educação física escolar, voltada a formar cidadãos críticos. Neste caminho os métodos avaliativos passaram a ser concebidos sob forma de contemplar aspectos mais gerais sobre o corpo, o movimento, a cultura corporal. Em sentido semelhante, buscou-se valorizar a compreensão da evolução acerca das aprendizagens de determinado conteúdos no cenário de ensino-aprendizagem.

Esse método, sustentado em uma nova concepção de ensino e aprendizagem, traz consigo uma visualização ampla acerca dos conteúdos a serem ensinados dentro do contexto escolar. Podemos visualizar aqui que questões relacionadas à avaliação acabaram por se diferenciar das concepções educacionais anteriores aos anos 80. No método tradicional e esportivista, as avaliações tinham um enfoque concreto, definido por um parâmetro de desempenho, seja esse excludente ou não. Isso deixaria evidente o modelo aplicado para aprovar ou não o estudante.

Dentro do processo renovador atual, alguns professores acabaram por se “perder” dentro dessas concepções avaliativas. O próprio método alavanca a ideia de no ensino dos esportes, sobretudo nos coletivos, apresentar e seguir um parâmetro de evolução do aluno de maneira individual, aplicando tarefas que ajudem os alunos no contexto da turma a evoluir o seu desempenho, fazendo com que ao final do processo de ensino aprendizagem, esse estudante consiga socializar junto à comunidade sabendo o básico sobre o determinado esporte que lhe foi ensinado.

Muitos professores ainda não incorporaram esse “novo” status do componente curricular e alguns nem noções de avaliação formal possuem. Não sabem, ou tem dificuldades em refletir, sobre por que avaliar, para que avaliar ou como avaliar (FRANCO, 2017, p. 432).

Evento: XX Jornada de Extensão

Esse método, sem sombra de dúvidas acabou por incluir os alunos menos favorecidos na questão de repertório motor e evidenciando uma possibilidade de melhorar o desempenho dos alunos através de atividades voltadas especificadamente para enfrentar as principais dificuldades.

Mas, o que ocorre é uma minoria de professores, que talvez pela má formação dentro de suas respectivas academias, uma falta de formação continuada ou até mesmo abandono docente, acabam por prejudicar toda uma classe, uma vez que não conseguem realizar uma avaliação bem definida em suas aulas. Isso implica, possivelmente, na produção de uma ideia de que a educação física escolar está no currículo apenas por estar.

Em um sentido ideal, entende-se que:

[...] avaliar quando se ensina o esporte é importante para diagnosticar as dificuldades iniciais e os conhecimentos prévios dos alunos sobre a modalidade que se está ensinando, proporcionar feedback que ajude o estudante a entender os avanços e as dificuldades em seu desempenho no jogo, identificar o progresso dos alunos nas aulas (portando, a eficácia do nosso modo de ensinar), como também estabelecer expectativas de aprendizagem para uma determinada etapa escolar (GONZÁLEZ e BRACHT, 2012, p. 96).

Fica claro, portanto que a problemática relatada ao longo desse texto, não está no movimento renovador, muito pelo contrário, está nos processos que não se adequam à esse método de ensino e na sua abordagem acerca da concepção de avaliação.

Ainda navegando na concepção do professor renovador, autores idealistas desse movimento nos trazem uma ideia de como avaliar, em caráter relacionado com saberes conceituais, procedimentais e atitudinais.

Figura 1 - Competências Avaliativas

ENVOLVIMENTO (PROCEDIMENTAL)	•Empenho - EM •Interesse - IN •Criatividade - CR •Perseverança - PE
SOCIABILIDADE (ATTUDINAL)	•Organização - OR •Cooperação - CO •Solidariedade - SO •Coletividade - C
CONHECIMENTO (CONCEITUAL)	▪Interpretação IN ▪Identificação - ID ▪Análise - AN ▪Contextualização - CT

Fonte: (DARIDO, 2017, p. 445)

A distinção de como encaramos hoje a educação física é clara, mudamos em tudo, agora cabe a nós professores, evidenciar o novo método avaliativo e buscar as referências necessárias para a

Evento: XX Jornada de Extensão

comprovação da importância da legitimidade da disciplina no meio escolar, com uma avaliação bem definida.

Dentro da análise de desempenho, nos deparamos de como avaliar os indivíduos pertencentes ao meio escolar, mas por vezes a formação dada aos futuros professores não evidencia ou contextualiza aquilo que lhe deve buscar enxergar no momento da avaliação inicial de determinado esporte coletivo.

A realização de uma avaliação concisa e assertiva do desempenho tático requer que sejam consideradas as principais variáveis que se inter-relacionam e influenciam diretamente o comportamento do jogador no campo de jogo. Essas variáveis estão presentes na forma como o jogador gere o espaço de jogo e nos seus processos cognitivos. No que diz respeito a gestão do espaço de jogo, o espaço disponível para jogar, a posição do jogador avaliado em campo, a posição da bola, a posição dos seus companheiros de equipe e dos seus adversários são as principais informações a se considerar durante uma avaliação (TEOLDO, GUILHERME E GARGANTA, 2015, p. 214,215)

Essa visualização é ensinada atualmente dentro da graduação universitária, por isso relatei que não é algo inovador mas um aspecto de clareamento dessa informações, seja pelo professor formador de outro docente ou até mesmo por um analista profissional, alavancaria esse futuro educador a fazer uma avaliação pautado nos princípios táticos e técnicos, sabendo com naturalidade as diferenciações e qual o melhor método de abordagem, através de atividades que ajudem a desenvolver o desempenho da turma em questão frente a suas principais dificuldades.

Indo além, o fator preponderante para se estabelecer uma visualização durante a avaliação inicial é o processamento da informação e tomada de decisão junto aos fatores mais importantes durante a verificação de análise do jogo (TEOLDO, GUILHERME, GARGANTA, 2015).

A crítica aqui é que os professores não estão se formando com um conhecimento básico desses assuntos, sendo assim, a avaliação fica prejudicada, uma vez que não será qualificada o bastante para lidar com as dificuldades da turma. Logo por consequência, a legitimidade da educação física frente às outras disciplinas fica e permanece fragilizada no momento em que o próprio professor responsável pela disciplina não compreende com profundidade o método avaliativo do contexto dos jogos táticos-coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já evidenciado no artigo, as resoluções para as problemáticas apresentadas não são mágicas e já se encontram inclusive dentro do movimento renovador. O que nos resta como meros graduandos é ousar analisar momentos da graduação em que possamos dar opiniões que de uma forma ou de outra colaborem para a evolução do sistema avaliativo dentro da disciplina de educação física escolar e também na formação de futuros professor, fazendo com que se forme com a clara concepção de avaliação tática, nesse caso sobretudo nos esportes-coletivos.

Se faz necessária, a formação continuada de professores, pois nem todos esses profissionais que trabalham atualmente nas escolas de nosso país foram formados dentro do viés contemplado para a maneira avaliativa hoje abordada e tida como ideal. Esses precisam do estudo e deveria ser política de estado a diminuição da carga horária para proporcionar aos professores esses conhecimentos atualizados de ensino dos esportes e demais aspectos da área, além, obviamente,

Evento: XX Jornada de Extensão

da relação de análise de desempenho para avaliação dos estudantes.

CONCLUSÃO

Por fim, como relatamos frente a integração dos analistas de desempenho e a utilização desses na formação acadêmica, por mais que a graduação de educação física já proporcione o básico conceito avaliativo dos esportes coletivos e suas avaliações, procedimentos através de vídeos e outros aspectos, trazer um especialista da área agrega demais na concepção do futuro professor no momento de avaliação inicial e final e da diferenciação dos problemas que serão certamente encontrados na instituição escolar.

PALAVRAS CHAVES: Processo Renovador, Análise de Desempenho, Identidade

KEYWORDS: Renewing Process, Performance Analysis, Identity

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

FRANCO, L. C. P. Proposta de Avaliação na Educação Física do Ensino Médio. In: DARIDO, S. C. Educação Física no Ensino Médio: Diagnóstico, Princípios e Práticas. Unijuí. Ijuí, 520p, 2017.

SCHUHLLI, M. S. Um novo olhar sobre avaliação em Educação Física Escolar: Os desafios da construção coletiva. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência de Educação. Disponível em: . Acesso em 25 jun. 2019.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. Para um futebol jogado com ideias. Curitiba: Appris, 2015.